

As virtudes do centro

Jamery

O compromisso da Aliança Democrática é com o povo brasileiro, compromisso de Tancredo Neves, mais que herdado, enriquecido pelas novas experiências, na mutante realidade política da presidência José Sarney. Ninguém representa individualmente um herdeiro, o legado são os princípios; o beneficiário, a cão.

Muito oportunas, portanto, as palavras do governador Gonzaga Motta, do Ceará. "Nem a direita, nem as esquerdas devem pretender tutelar o governo Sarney". Ninguém é dono dele. O País pertence a si mesmo. Quem por ele responde é mandatário, mesmo supremo, e aquela palavra diz tudo, resume o sentido da missão de delegado do povo.

Convém enfatizar estas coisas, agora, em pleno recesso, pausa para meditação. Não há procurações para cobrar nada em nome do saudoso Tancredo Neves. O que ele tinha a afirmar, disse-o com clareza no seu último documento político, a carta ao seu então Vice, louvando-o pela correção e sobriedade, que aliás todos lhe reconheciam. Uma vez mais, Tancredo Neves comportava-se como mandatário que sabia tão bem ser, ao longo da sua longa e bela carreira pública.

O governo Sarney representa a transição, fato notório e repetido em muitos tons. Só que se deve viver isso na prática. Transição para a democracia plena, em novembro próximo com a eleição dos prefeitos das capitais e áreas de segurança nacional, no próxi-

mo ano e no seguinte com a Assembleia Nacional Constituinte.

A Aliança Democrática foi tecida e fiada basicamente por Tancredo e Sarney. Em favor da Nação a ser redemocratizada por completo. O aval se viu nos comícios, pelas multidões, mais os milhões pela televisão. Uma apoteose de reconciliação do Brasil consigo próprio. Isso tem nome. Chama-se democracia sem adjetivos de direita ou esquerda. Democracia significa, assim, ecumenismo, diálogo inclusive em meio às polêmicas. Na política, dizia o também saudoso San Tiago Dantas, brigas só as combinadas. O que nada apresenta de cinismo e sim de transparência de objetivos, até quando discordantes.

Quando se diz centro, quer se dizer centro dinâmico, pendulando com equilíbrio, sem ir aos extremos. Democracia é regime do centro. Extremista só pode ser contra a democracia, e por ela deve ser repellido. Intransigência apenas contra os intransigentes. Fazer política significa saber recuar para avançar, ceder como investimento, conciliar até mesma as discordâncias. Nada de virar a mesa, nem mesmo gritar. Do contrário instala-se o diálogo dos surdos: todo mundo falando, ninguém ouvindo. E da algazarra à baderna resta um passo.

Lembre-se ainda que o governo Sarney está nos primeiros meses, o que não significa, de nenhum modo, que não deva ser cobrado, porém, levando em conta isso, por

mais que as cobranças possam ir aumentando. Mas nunca se precipitando, queimando etapas, ao se exigir o impossível ou o que ainda se pode fazer.

Se os ânimos forem se esquentando, as eleições municipais se transformarão em batalhas, a Constituinte numa guerra, o que nada possui em comum com a política em geral, muito menos a democrática. Que cada qual lute e proclame seus ideais e até interesses, desde que se lembre que o adversário não é necessariamente inimigo, e ele pode estar certo. Além de se lembrarem, todos, que o presidente José Sarney, embora de um partido e em coligação com outro, comporta-se com serenidade. A Nação é testemunha e juiz.

"A verdadeira missão do governo Sarney é plantar alicerces e bases para a modernização das instituições políticas brasileiras". Aham pouco eleições, finalmente diretas, em todos os níveis, e uma nova Constituição? Então é porque têm saudades do arbitrio, embora sem o confessar, o que vem dar no mesmo.

A vontade e a opinião populares vão-se manifestando. Não pode ser de uma hora para outra. Democracia também supõe aprendizado. Por conta de tantas interrupções, foi que o povo desaprendeu ou não aprendeu o bastante. Nada de acusá-lo, de querer arrastá-lo para fora da sua meditação. O povo recomeça a julgar seus dirigentes. Não se use o seu nome em vão. Quem o fizer será punido, mais cedo ou mais tarde, nas urnas.